ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E EDUCACIONAIS COM QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Francilene Silva Macau[1]
fs.macau@discente.ufma.br
Ana Vitória da Silva Nunes[2]
avs.nunes@discnete.ufma.br
Francileide Fernandes Machado Conceição[3]
francileide.machado@discente.ufma.br
Francisca Patrizi Oliveira Azevedo[4]
francisca.patrizi@discente.fma.br
Lorrane Gabriely Morais da Silva[5]
Lorrane.gabriely@discente.ufma.br
Kelly almeida de oliveira[6]
ka.oliveira@ufma.br

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como ponto de partida a inserção da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas educacionais, em diferentes contextos, proporcionando, assim, a visibilidade para o extrativismo sustentável em Codó/MA. A escolha justifica-se pelo município de Codó conter a biodiversidade e vegetação extensa de Mata dos Cocais. Deste modo, trabalhar práticas socioambientais e culturais como processo de conhecimento e aprendizagem no contexto escolar oportuniza o conhecimento para além da sala de aula, compreendendo como os impactos ambientais interferem na fauna e flora e na preservação dos babaçuais que, além de fonte de vida carrega consigo a resistência e ancestralidade de famílias e comunidades tradicionais do município.

Deste modo, apresentamos como proposta a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos e metodologia do ensino de Arte ofertada pela professora Kelly Almeida no Centro de Ciências Codó (CCCO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), englobando as diversas formas de linguagens, estudos e amostras de trabalho, com o objetivo de defender e preservar os babaçuais empreendidas por Quebradeiras de coco babaçu. A relevância está em refletir sobre a representatividade, valorização e reconhecimento da importância cultural, ambiental, econômica, política, culinária, dos babaçuais para a educação.

ISSN: 2358-8829

Diante disso, apresentamos alternativas de atividades que oportunizam o conhecimento das práticas das Quebradeiras de coco babaçu por meio da Associação de Formação e Capacitação dos Cocais (Asfoco) que podem ser trabalhadas desde a Educação Infantil. A articulação entre conhecimento científico e empírico promove a produção de material pedagógico para ser trabalhado em todas as instituições de ensino formal e informal. O objetivo é abordar sobre a importância da preservação, dos desafios impostos, do incentivo à leitura, de práticas sustentáveis com o coco babaçu e a preservação dos saberes tradicionais, incentivando o sentimento de pertencimento ao território e a identidade cultural.

A questão de pesquisa derivou-se dos estágios supervisionados ao longo do curso de formação inicial ao observar e questionar: por que a temática das Quebradeiras de Coco Babaçu e Educação Ambiental só aparecem em datas específicas do calendário escolar? Diante disso, nosso objetivo é refletir sobre a temática das Quebradeiras de Coco Babaçu e Educação Ambiental que só aparecem em datas específicas do calendário escolar. A presença dessas mulheres é invisibilizada e o conhecimento produzido por elas pouco ou nada aparecem como aprendizagem nos currículos. Outra questão que nos chama a atenção é a ausência dos próprios produtos derivados do coco babaçu nesses espaços.

Para tanto, o trabalho justifica-se pela necessidade de identificação e compreensão desses temas ao longo do processo formativo e na desconstrução de uma visão estereotipada, buscando refletir sobre a preservação do meio ambiente, valorização da memória local e da relevância do trabalho das Quebradeiras de Coco Babaçu.

Ao demonstrar a relevância da temática para comunidade em geral, estamos contribuindo enquanto educadoras para uma educação em que os/as estudantes compreendam os benefícios ao bem-comum, e a discussão de problemas coletivos que interferem no exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Este trabalho tem abordagem qualitativa e participativa, pois envolve a formação para a Educação Ambiental. Nossa perspectiva abrange a interdisciplinaridade partindo da discussão com as Quebradeiras de coco babaçu, evidenciando saberes e tradições

ISSN: 2358-8829

compartilhados por elas nas comunidades (Nascimento, 2013). Esses saberes, segundo Lakatos e Marconi (2003), são definidos como populares pois se constituem por meio da educação informal de modo experimental, no vivido. Também podem ser compreendidos como etnoconhecimento, uma vez que a participação nesses encontros permite um conjunto de atribuições dos saberes e práticas das comunidades.

Desta maneira, as atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços de formação, com inspiração etnográfica, a partir de vivências de duas universitárias ocorridas durante o período de janeiro a julho de 2026 nas comunidades São Benedito dos Colocados, pertencente ao Projeto de Assentamento (PA) Monte Cristo. As estudantes também integram a equipe da Associação de Formação e Capacitação dos Cocais (Asfoco) na coleta, quebra e beneficiamento do coco babaçu com registro fotográfico e em diário de campo em rodas de conversas, oficinas coletivas e participação em eventos promovidos pelo Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

Outro papel desenvolvido pelas autoras foi a atuação no Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID). Como pibdianas, elas desenvolveram aulas-passeio em duas escolas públicas do município com vinte e quatro estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas em espaços não formais. As aulas consistiram em estratégias de investigação, observação e contato com cotidiano, não sendo considerada apenas como atividade de lazer, mas como experiência de vida.

O cronograma de ações desenvolvidas contou com: a) diagnóstico e planejamento: observação, levantamento das dificuldades das/os estudantes e reuniões; b) planejamento e aplicação de projeto; c) intervenção: com passeios pelo município, para conhecer a história, memória e cultura da cidade e visita à ASFOCO; d) análise de dados: registro em diário de campo, com fotografias e produção relato de experiência. Os produtos do projeto foram a elaboração da cartilha “Babaçu é vida e Sustentabilidade”, de um jogo e de materiais de exposição.

Ao reconhecer saberes e práticas das Quebradeiras de coco babaçu, com a legitimação do trabalho e luta pela preservação ambiental, a promoção da aprendizagem por meio de materiais pedagógicos sustentáveis em diferentes níveis de ensino,

podemos incentivar as práticas de leitura e pesquisa em espaços de trocas de experiência entre comunidade e escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Freire (1996), para se ter uma educação ambiental é necessário desenvolver cidadãos críticos, reflexivos e capazes de transformar sua realidade. Isso significa que o conhecimento deve ser experienciado e construído, cabendo aos professores e professoras refletir sobre suas ações nas relações estabelecidas socialmente. Desta maneira, a prática pedagógica pode se manifestar partindo da realidade, dos saberes construídos oralmente. Isso demonstra que o contexto diário das vivências pode integrar propostas pedagógicas por se conectarem com a realidade ao ensinar a matemática, ciências, biologia e história.

Assim como aborda Carvalho (2008), é preciso, sem dúvida, estabelecer ações e soluções que estejam em torno da e para sustentabilidade, numa perspectiva de construção de saberes e valores, saberes, identidade, cuidados para e com a vida. Nessa perspectiva, é necessário termos responsabilidade ética e política, pois, a construção da consciência de mundo gera-se a partir das relações entre família, escola e sociedade.

Freinet (1975) enfatiza em seus escritos que o ser humano devia ser livre ao expressar seus sentimentos e ideias por meio da expressão livre, autonomia, cooperação e trabalho. O autor traz como reflexão a necessidade do contato com o ambiente natural, para isso a aula-passeio conecta a/o estudante com o cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível expandir a compreensão sobre práticas sustentáveis e o modo de vida das Quebradeiras de coco babaçu, reconhecendo a relevância do etnoconhecimento como um meio de resistência, valorização cultural e preservação do meio ambiente. Nas visitas às comunidades, ficou evidente o impacto do trabalho coletivo e comunitário na preservação dos babaçuais e na geração de renda de forma sustentável. O compartilhamento de ideias entre a comunidade e a escola possibilitou a criação de materiais didáticos, como a produção da cartilha “Babaçu é vida e sustentabilidade”,

podendo ser trabalhada em diferentes níveis de ensino, proporcionando o estudo e ensino para a educação ambiental visando o fortalecimento da identidade e cultura local.

Para isso, o desenvolvimento deste projeto potencializa a articulação entre conhecimento científico e o popular, propiciando as reflexões sobre os papéis das mulheres na cultura e na sustentabilidade dentro do contexto educacional. A produção do material aconteceu com a ferramenta Canva. A Figura 1 ilustra a capa da cartilha:

Figura 1 – Capa da Cartilha



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A produção foi realizada a partir dos estudos encontrados na Biblioteca Digital de Monografias da UFMA, especificamente os trabalhos de Jayara Lima (2024) e Áurea Aguiar (2025).

Aula-Passeio: Experiência vivida com estudantes do PIBID

As experiências vivenciadas por meio da aula-passeio nas duas escolas de Educação Básica contribuíram para o fortalecimento de atividades coletivas e de

cooperação. Além disso, proporcionaram aprendizagens diretas com a realidade e cotidiano das quebradeiras de coco babaçu.

Deste modo, a introdução do projeto nas escolas permitiu trabalhar leitura, raciocínio lógico, pesquisa e a identidade cultural, com palavras simples e complexas como, por exemplo: babaçu, amêndoa, coco, palha, abano, segredo, dentre outros.

Em 2025 foi realizada uma aula passeio na UFMA com ênfase no meio ambiente. Os/As estudantes conheceram o espaço da universidade bem como participaram de uma produção teatral, com posterior apreciação de curta-metragem e práticas ao ar livre. Em dezembro do mesmo ano, realizamos uma visita à ASFOCO, na cidade de Codó.

Inicialmente, os/as estudantes do 3° e 4° anos foram conhecer o espaço, que também é um sítio que trabalha com a produção dos derivados do babaçu, e aproveitamento integral dos alimentos, coleta e preservação de sementes, separação do lixo, compostagem orgânica dentre outros. Esse espaço é rico em diversidade e oportuniza às crianças o contato real com a natureza, com a arte, cultura, alimentação e com a diversidade de frutas e plantas.

Em 26 de abril de 2026, a turma de 1° ano visitou o mesmo espaço, mas as atividades foram modificadas para uma linguagem mais simples, pois as crianças são bem pequenas e ainda estão em fase de alfabetização. Também foram realizadas atividades com jogos de memória e de palavras. Ao final de cada aula-passeio, teve degustação de lanche produzido com o babaçu. Ao trabalhar os sentidos, os/as estudantes tinham que adivinhar cada ingrediente. A aprendizagem partiu da percepção, observação. Esta atividade consolidou as ações realizadas nas salas de aula durante o projeto.

Figura 2 – Crianças em aula-passeio na ASFOCO



Fonte: Acervo das autoras (2026).

As atividades com as turmas rompem com práticas tradicionais e promovem a escuta, colaboração e a aprendizagem por meio de dinâmicas e roda de conversa. O/A professor/a pode desenvolver estratégias de leitura e/ou por meio de jogos. Desta maneira, a interdisciplinaridade se concretiza com o ensino da matemática, língua portuguesa e educação ambiental, ao envolver o tema relacionando as com quantidades de letras, palavras, sílabas, medidas, formas, texturas e a identificação de objetos a partir da leitura de palavras, utilizando a arte como expressão. Outra possibilidade é trabalhar com gêneros literários como receita e rótulo.

Já a cartilha, foi composta por ilustrações, com temas com uma explicação numa linguagem mais simples, história das quebradeiras, a importância das entidades de trabalho comunitário como as associações, as características do babaçu, uso sustentável e finalidades, a importância da preservação dos babaçuais, da fauna e flora e duas receitas. A cartilha é finalizada com uma mensagem de agradecimento.

Nesse sentido, percebemos a importância das práticas das Quebradeiras de coco babaçu na preservação do meio ambiente e na valorização da identidade cultural das comunidades tradicionais de Codó/MA. A elaboração da pesquisa visou a conexão entre estudantes, professores/as e a comunidade. Esses saberes proporcionam uma troca mútua de experiências, tornando o enaltecimento da cultura e das diversidades locais nos espaços de ensino, tendo em vista que a participação e articulação entre a escola e comunidade é essencial para o processo formativo dos estudantes e para a vida em cidadania.

A produção do material pedagógico, a cartilha “Babaçu é vida e sustentabilidade” teve como intenção aproximar os/as estudantes da realidade local de forma prática e lúdica. Para além disso, esperamos que as atividades despertem o interesse pelo estudo da natureza e pelo reconhecimento do papel fundamental das mulheres na preservação dos babaçuais, levando a refletir sobre questões que envolvam sustentabilidade e justiça social, proteção e preservação da cultura e ambiente.

Nesse sentido, as atividades permitiram o envolvimento nas atividades de alfabetização, artes, matemática, produção textual, experiências com narrativas, ortografia, conhecimento da cultura local, as discussões quanto a visibilidade e valorização do trabalho das Quebradeiras, com vivências a partir do contexto local por meio de rodas de conversa, oficinas e visitas às comunidades e associações. Isso propiciou aos estudantes aprendizagens práticas mediante a aproximação da escola e comunidade, enfatizando o senso de pertencimento ao território, a valorização da cultura local e a preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que este trabalho possa facilitar a introdução de temáticas nas unidades de ensino de maneira interdisciplinar com estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, trabalhando o reconhecimento da identidade cultural das comunidades, a representatividade das Quebradeiras de coco babaçu e a importância da preservação do meio ambiente. Do mesmo modo que busca fortalecer a identidade cultural e valorizar as comunidades tradicionais de Codó/MA, buscamos conectar o saber popular ao conhecimento científico, para criar materiais pedagógicos, como a cartilha “Babaçu é vida e sustentabilidade” e jogos educativos, que podem ser usados em diferentes níveis de ensino, estimulando a leitura, a pesquisa e o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR da Silva, Áurea Márcia. **Mulheres Quebradeiras De Coco Babaçu Em Codó/Ma: Saberes Ancestrais De Resistência**. 2025. 59 monografia (Graduação)-Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 255 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

LIMA, Jayara. **Educação Ambiental e Sustentabilidade com Quebradeiras de Coco Babaçu na comunidade de sardinha em Timbiras-Ma**, 2024. 28 p. Trabalho de

Conclusão de Curso (Especialização)- Educação Ambiental e Sustentabilidade, Universidade Federal do Maranhão, Timbiras,2024.

MARCONI,Marina de Andrade; Lakatos,Eva Maria.**Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio. Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesana**l**. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.). **Sentidos de leitura: sociedade e educação.** João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.